



A Educação Ambiental e suas contribuições para um planeta mais sustentável

Environmental Education and its contributions to a more sustainable planet

La Educación Ambiental y sus aportes a un planeta más sustentable

Betânia de Oliveira Martins¹, Maria Beatriz Junqueira Bernardes²

¹Doutoranda da Universidade Federal de Uberlândia - Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geografia. Email: be_tania_oliveira@hotmail.com.

²Universidade Federal de Uberlândia - Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geografia

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido no âmbito de um trabalho acadêmico recente do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo, Instituto de Geografia – IG, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. O objetivo proposto foi de analisar o conceito, história e desenvolvimento da Educação Ambiental, bem como sua contribuição para um planeta mais sustentável. Para complementar esse objetivo, foi desenvolvido um Curso de Formação Continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I com a finalidade de construir esse conhecimento sobre Educação Ambiental na escola com o apoio de projetos. Sendo assim, compreende-se que os recursos naturais não são infinitos. Nesta perspectiva, toda ação gera uma reação, ou seja, atualmente observam-se problemas ambientais os quais não são simples de se resolver, pois são resultados de anos de impactos, um exemplo é o desmatamento da Amazônia que provoca grandes prejuízos principalmente no clima; a poluição do ar causada por emissão de CO₂ na atmosfera que favorece para o aquecimento global, entre muitos outros. Diante deste cenário destrutivo em que o mundo se encontra, a Educação Ambiental tem uma responsabilidade importante para fazer a humanidade compreender que é preciso uma mudança de atitude com relação a maneira como o meio ambiente é utilizado. Para concluir, considera-se importante conhecer e compreender os objetivos dos eventos sobre Educação Ambiental, bem como os documentos



oficiais que normatizam a prática da EA, pois estes conhecimentos levam as pessoas a refletirem sobre suas ações no meio em que vivem e compartilham.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Interdisciplinaridade.

Abstract: This article was developed in the context of a recent academic work of the Doctoral Course of the Graduate Program in Geography - PP GEO, Institute of Geography - IG, Federal University of Uberlândia - UFU. The proposed objective was to analyze the concept, history, and development of Environmental Education, as well as its contribution to a more sustainable planet. To complement this objective, a Continuing Education Course was developed for teachers from the early years of Elementary School I with the purpose of building this knowledge about Environmental Education in school with the support of projects. Therefore, it is understood that natural resources are not infinite. In this perspective, every action generates a reaction, that is, currently environmental problems are observed, which are not simple to solve, because they are the result of years of impacts, an example is deforestation in the Amazon that causes great damage mainly in the climate; air pollution caused by CO₂ emissions into the atmosphere that favors global warming, among many others. Faced with this destructive scenario in which the world is, Environmental Education has an important responsibility to make humanity understand that it takes a change of attitude regarding the way the environment is used. In conclusion, it is considered important to know and understand the objectives of the events on Environmental Education, as well as the official documents that standardize the practice of As, because this knowledge leads people to reflect on their actions in the environment in which they live and share.

Key words: Environmental Education; Sustainability; Interdisciplinarity.

Resumen: Este artículo fue desarrollado en el ámbito de un trabajo académico reciente del Curso de Doctorado del Programa de Posgrado en Geografía - PP GEO, Instituto de Geografía - IG, Universidad Federal de Uberlândia - UFU. El objetivo propuesto fue analizar el concepto, historia y desarrollo de la Educación Ambiental, así como su contribución a un planeta más sostenible. Para complementar este objetivo, se desarrolló un Curso de Formación Continua para docentes de los primeros años de la Enseñanza Básica I con el propósito de construir este conocimiento sobre Educación Ambiental en la escuela con el apoyo de proyectos. Por lo tanto,



se entende que los recursos naturales no son infinitos. En esta perspectiva, toda acción genera una reacción, es decir, actualmente se observan problemas ambientales que no son sencillos de solucionar, ya que son el resultado de años de impactos, un ejemplo es la deforestación de la Amazonía que provoca grandes daños principalmente en el clima; la contaminación del aire provocada por la emisión de CO₂ a la atmósfera que favorece el calentamiento global, entre muchas otras. Ante este escenario destructivo en el que se encuentra el mundo, la Educación Ambiental tiene una importante responsabilidad para hacer comprender a la humanidad que es necesario un cambio de actitud en relación a la forma en que se utiliza el medio ambiente. Para concluir, se considera importante conocer y comprender los objetivos de los eventos de Educación Ambiental, así como los documentos oficiales que regulan la práctica de la EA, ya que este conocimiento lleva a las personas a reflexionar sobre sus acciones en el medio en el que viven y Cuota.

Palabras Clave: Educación Ambiental; Sostenibilidad; Interdisciplinariedad.

Introdução

Falar sobre a temática da Educação Ambiental é algo primordial, visto que o descaso para com o meio ambiente tem sido tema de importantes ações humanitárias e científicas. A preservação ambiental é uma atitude de responsabilidade de todos, no entanto, na prática não é o que acontece, e isso preocupa, pois o mundo que um dia será das futuras gerações, vem sendo cada vez mais destruído.

Por muito tempo a natureza foi vista como algo intocado pela humanidade, sendo denominada natureza primitiva, em que os seres humanos extraíam apenas o necessário para sua sobrevivência, sem destruí-la. Com o passar do tempo, a ação antrópica se tornou exploratória. O resultado foi a destruição ambiental em larga escala, seja por meio do desmatamento, poluição dos recursos hídricos, acúmulo de resíduos sólidos e destinação incorreta, construções em áreas de reserva ambiental entre outros.

Compreende-se que os recursos naturais não são infinitos, o que por muitos anos acreditava-se ser o contrário e, assim, por parte da humanidade ocorre o descuido para com o meio ambiente, com a finalidade de sanar necessidades materiais. Nesta perspectiva, toda ação



gera uma reação, ou seja, atualmente observam-se problemas ambientais os quais não são simples de se resolver, pois são resultados de anos de impactos, um exemplo é o desmatamento da Amazônia que provoca grandes prejuízos principalmente no clima; a poluição do ar causada por emissão de CO₂ na atmosfera que favorece para o aquecimento global, entre muitos outros.

Diante deste cenário destrutivo em que o mundo se encontra, a Educação Ambiental tem uma responsabilidade importante para fazer a humanidade compreender que é preciso uma mudança de atitude com relação à maneira como o meio ambiente é utilizado, a começar pela ação no âmbito escolar, que por ser um tema transversal, a Educação Ambiental precisa ser trabalhada e praticada logo nos primeiros anos de ensino. Pensando nesse importante papel da Educação Ambiental, justifica-se a relevância deste estudo para compreender o que é a Educação Ambiental, bem como destacar suas principais contribuições para a preservação do meio ambiente englobando, assim, o seu conceito, história e a prática em sala de aula, tão fundamental para a mudança de comportamento da sociedade.

Quando se fala em Educação Ambiental, sabe-se que não é um termo recente, pois já era trabalhado por Thomas Huxley em 1863 em sua obra “Evidências sobre o lugar do homem na natureza”. Desde então, outros teóricos começaram a escrever e discutir sobre essa temática, que foi ganhando cada vez mais apoiadores.

Segundo a Constituição Federal Art. 225, ““Todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado...” §1º Para assegurar a efetividade desse direito incumbe ao Poder Público: ...VI – Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a consciência pública para a preservação do meio ambiente””. Trabalhar a EA é algo indispensável e deve ser tratado por qualquer disciplina em qualquer nível de escolaridade, pois trata-se de um tema transversal. Quanto ao significado de Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º, ressalta que

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.



O conceito de Educação Ambiental vem sendo fator de reflexões por se tratar de um tema amplo e que engloba o ambiente e a sociedade. Neste sentido, destacam-se outros conceitos formulados até o presente momento sobre a Educação Ambiental e sua aplicabilidade. Segundo STAPP (1969) a Educação Ambiental é o “Processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas.”.

Para MELLOWES (1972, sp.), trata-se do “processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta.”.

Já na Conferência de Tbilisi (1972), afirma-se que é a “Dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.”

Por fim, de acordo com o CONAMA, é o “Processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.”.

Com base no exposto, ambos os conceitos afirmam a importância de se preservar o meio ambiente, no entanto, não se pode pensar o ambiente separadamente, mas como um conjunto de ações que englobam os aspectos: políticos, éticos, sociais, científicos, tecnológicos, ecológicos, culturais, educacionais e econômicos.

Pensando nestes aspectos, atualmente a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º. Ressalta que, “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º reafirma que “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”



O Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) de dezembro de 1994 foi criado com base na Política Nacional de Meio Ambiente - PNMA (Lei nº 6.938, de 1981) a qual determinou a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, como também, a educação da comunidade, para reforçar a defesa do meio ambiente. O PRONEA foi criado durante a Conferência do Rio, com os objetivos de: capacitar gestores e educadores; desenvolver ações educativas e desenvolver instrumentos e metodologias.

As ações desenvolvidas pelo PRONEA partem dos seguintes princípios norteadores: Transversalidade e Interdisciplinaridade; Descentralização Espacial e Institucional; Sustentabilidade Socioambiental; Democracia e Participação Social; Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino; Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental. Com base no exposto, o Programa Nacional de Educação Ambiental é um marco importante tanto ambiental quanto social, pois colabora para o fortalecimento do ideal de preservação ambiental, e sensibiliza toda a sociedade para os cuidados com o mundo de hoje e, principalmente com o futuro.

Em 15 de Junho de 2012, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, pelo Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação CNE, com o objetivo de orientar os professores quanto ao ensino da Educação Ambiental e sua aplicabilidade no âmbito educacional.

Esse documento favorece a prática do ensino da Educação Ambiental, importante para toda a comunidade escolar, em especial, aos professores que por sua vez, utilizam estas diretrizes como forma de orientação e metodologias de ensino, valorizando, assim, a didática em sala de aula, em consequência disto ocorre a qualidade do ensino de Educação Ambiental, pois trata-se de um tema transversal sendo possível de ser trabalhado em todas as disciplinas.

Com base nesta lei, a EA passou a ganhar espaço mundial, pois foram surgindo eventos importantes que marcaram época e fizeram com que muitas pessoas se interessassem em estudar e defender as causas ambientais. Um evento importante que deu abertura para os assuntos ambientais foi o Clube de Roma em 1968, neste evento foi discutida a atual problemática ambiental no mundo.

Em seguida, em 1972, houve a Conferência de Estocolmo na Suécia, que representou um marco histórico e político internacional para a implantação de políticas de gestão ambiental. Neste evento, foi criada a Declaração sobre o Ambiente Humano e o Plano de Ação Mundial,



ambos com o objetivo de conscientizar a humanidade para a preservação ambiental como também, orientar e propor estratégias para professores, no intuito de conter a crise ambiental e tornar o mundo um lugar melhor para todos.

Em 1975, houve o Encontro de Belgrado na Iugoslávia, onde ficaram definidos os Princípios e Orientações para o Programa Internacional de Educação Ambiental e a Carta de Belgrado. Ambos com as propostas de erradicar a pobreza, a fome, o analfabetismo como também a poluição e a dominação/exploração humana. Desta forma, promover ações que colaborem para beneficiar toda a humanidade.

A Conferência de Tbilisi ocorreu na Geórgia em 1977, quando se elaborou a Declaração para a Educação Ambiental, sendo este um marco na história da EA. Neste documento, encontra-se todo o material de apoio, tais como: as finalidades, os objetivos, princípios orientadores e estratégias para desenvolvimento da EA bem como, treinamento de pessoal, material educativo, pesquisa de novos métodos, processamento de dados e por fim, a disseminação de informações sobre a temática.

O Protocolo de Montreal foi realizado em 1987, com a discussão sobre os produtos químicos causadores da degradação da camada de ozônio na atmosfera terrestre. Neste sentido, iniciou-se uma discussão sobre o modo de vida sustentável, a fim de diminuir os danos ambientais, como resultado, gerou o relatório da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento “Nosso Futuro Comum”.

No ano de 1992, houve a Conferência Internacional sobre Água e Meio Ambiente em Dublin na Irlanda. Nesta conferência o foco principal era tratar sobre os recursos hídricos, os cuidados com a água doce, visto que, trata-se de um recurso finito e que exige atenção e cuidados por parte das políticas de preservação ao meio ambiente.

Ainda em 1992, aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO92 ou Cúpula da Terra, na cidade de Rio de Janeiro (Rio 92). Neste evento, foram tratados temas voltados para a sustentabilidade, com o apoio de 172 países. Com base nas discussões, foram elaboradas a Carta da Terra ou Declaração do Rio e a Agenda 21.

Outro evento importante foi o Protocolo de Kyoto em 1997 em Quioto, que entrou em vigor no ano de 2005 e trata-se de uma estratégia para diminuir os impactos causados pela emissão de gases com a proposta de energia limpa, florestamento e reflorestamento, gerando



assim, créditos pelos quais, os países que poluem mais pagam para os que poluem menos, o chamado “crédito de carbono”.

Em 2009 houve a COP15 em Copenhague na Dinamarca, que discutiu sobre os termos da segunda parte do Protocolo de Kyoto, tais como estabelecer novas regras para a emissão de carbono com datas pré-estabelecidas de 2013 a 2014, o que não causou grandes mudanças, sendo um evento fracassado.

Em 2010, realizou-se a 16ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em Cancun no México, (COP16), com discussões acerca das mudanças climáticas, globalização, erradicação da pobreza, energia limpa e assuntos referentes ao protocolo de Kyoto.

Por último, na cidade do Rio de Janeiro em 2012, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), com temáticas referentes à maneira como são utilizados os recursos naturais no planeta, a renovação do compromisso político sobre sustentabilidade e questões sobre a falta de moradia e eliminação da pobreza. 190 chefes de estados estavam presentes neste evento.

Material e métodos

Após essa análise conceitual e histórica sobre EA, essa parte do artigo destina-se a um breve relato sobre o planejamento, elaboração e aplicação de um Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental, destinado a educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

O objetivo central do curso foi desenvolver uma formação continuada em Educação Ambiental para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Os objetivos específicos foram: discutir sobre a tomada de consciência ambiental; apresentar metodologias para a realização de atividades de Educação Ambiental, e por fim, propor a elaboração de um projeto de Educação Ambiental. Diante do cenário atual de pandemia, o curso foi desenvolvido de forma remota através da Plataforma Google Meet, com encontros síncronos semanais.

A experiência de aplicar esse curso foi rica, tanto para os professores que participaram, quanto para as pesquisadoras que o desenvolveram. Foi possível dialogar sobre a temática, trocar ideias e vivências, debater sobre temas polêmicos como, por exemplo, a sustentabilidade,



o consumo consciente, o descarte incorreto de resíduos, a destinação final para o lixo, o trabalho dos professores em sala de aula, as dificuldades em trabalhar o tema transversal da Educação Ambiental e novas possibilidades com base em projetos, sendo enfatizadas as maneiras corretas de se produzir projetos de EA para o trabalho com crianças.

A metodologia utilizada foi pensada de maneira dinâmica com aulas expositivas e dialogadas tendo como ponto central o conceito de Educação Ambiental e sua contribuição nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Nesta perspectiva, as duas primeiras aulas foram teóricas e as duas últimas práticas, as quais os participantes contribuíram com pesquisas de EA já desenvolvidas em escolas e que funcionaram. Ao final, os participantes formaram grupos e apresentaram os projetos produzidos. Quanto aos materiais utilizados para o desenvolvimento das aulas, não foram utilizados nenhum impresso, tudo foi desenvolvido com recursos digitais, ou seja, foi necessário o domínio da Plataforma Google Meet, acesso à internet e celulares/notebooks. Assim, os projetos produzidos foram encaminhados por e-mails para as professoras ministrantes e arquivados em um banco de dados para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

O curso de Formação Continuada em EA foi composto por diferentes participantes tais como graduandos de diferentes cursos de graduação em sua maioria na Geografia, pós-graduandos de mestrado e doutorado em Educação e Geografia como também, professores da Educação Básica, o que proporcionou uma troca de saberes diversos tanto para eles quanto para as professoras executoras do curso.

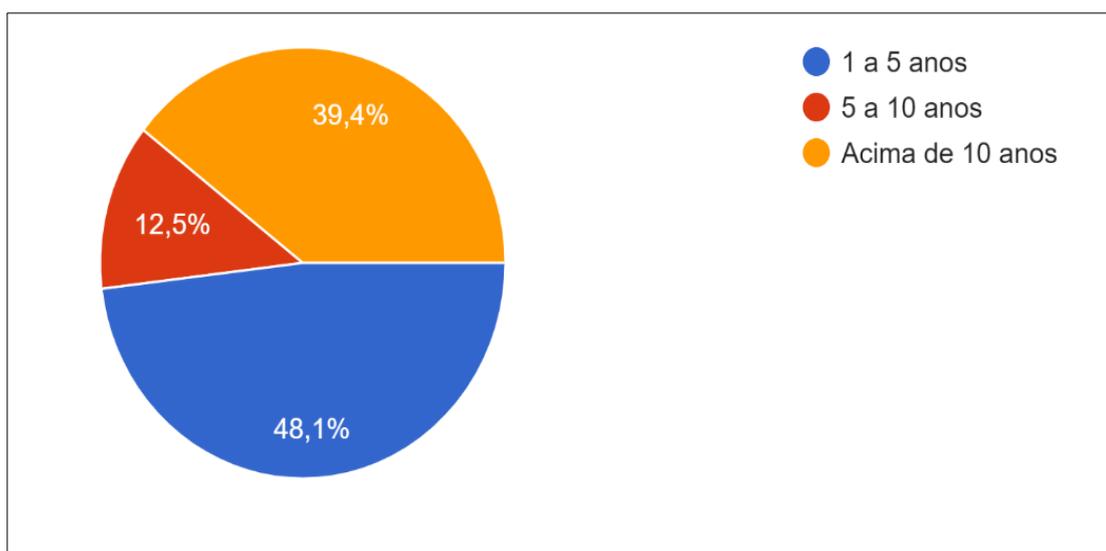
Com base no exposto, os participantes, tendo como base os aprendizados adquiridos no curso, desenvolveram projetos de Educação Ambiental próprios para o trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, que serão de grande relevância se aplicados na prática das escolas de maneira presencial com as crianças e demais pessoas da comunidade escolar.

Resultados e discussão

Justifica-se que o curso atingiu além das expectativas, todo o trabalho anterior de planejamentos, estudos, preparação das aulas teóricas, bem como, a busca de referências bibliográficas para o embasamento dos diálogos, contribuíram de forma qualitativa para uma melhor compreensão dos participantes sobre a temática da EA e sua aplicabilidade em diferentes instâncias, em especial, na educação.

Nesta perspectiva, pensou-se em promover um curso que abrangesse tanto professores quanto estudantes de licenciaturas, independente de qual fosse o curso de graduação, mas que contribuísse para a formação docente dos participantes no que tange esse olhar mais detalhado sobre a EA e suas contribuições para um planeta mais sustentável, o que foi de grande valia para os participantes, que, 95% eram professores de diferentes áreas, a figura 1 apresenta o tempo de exercício na docência dos participantes.

Fig.1: Pergunta aos professores - tempo de exercício na docência



Fonte: Autor

Ao analisar o gráfico da figura 1, observa-se que 48,1% atuam entre 1 e 5 anos, o que comprova que são professores recém-formados e que buscam aperfeiçoar suas práticas em sala de aula, ou seja, consideram a EA importante e necessária para a evolução humana na sociedade. Pode-se afirmar também, que, por serem professores ingressantes na profissão docente, valorizam cursos de formação continuada no intuito de adquirirem conhecimentos que não foram tão trabalhados durante a graduação, assim sendo, o curso ofertado foi de grande valia para a prática na educação.

A etapa final do curso exigiu estudo e dedicação por parte dos participantes. Os mesmos se organizaram em grupos, produziram e apresentaram projetos de EA, dentre eles citam-se três para enfatizar a temática tratada: 1- Projeto de Educação Ambiental com hortaliças no ambiente escolar; 2- **Projeto de intervenção de oficinas** e 3- O que compramos? Para que compramos?



Com base no exposto, consideram-se satisfatórios os resultados contemplados no Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental, o mesmo conseguiu cumprir com os objetivos propostos e encerrou-se com a produção de ideias voltadas para a prática de professores, bem como instruí-los para as maneiras de trabalhar a EA com crianças do Ensino Fundamental I e demais instâncias do ensino, visto que, nem todos os projetos foram focados nesse nível de ensino, mas que também foram relevantes e cumpriram com a proposta do curso.

Conclusões

Educação Ambiental, no que se refere à Educação Básica, se torna uma aliada no incentivo à preservação ambiental, à sustentabilidade, ao reuso de materiais, à reciclagem, ao descarte correto do lixo, entre outros fatores que podem e devem ser explorados pelos educadores em suas aulas, independentemente da área de atuação.

Quanto às políticas ambientais mais conhecidas, a **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que trata especificamente da temática da Educação Ambiental, é bem detalhada e constam artigos que precisam ser trabalhados dentro e fora do âmbito escolar, logo, os professores que buscam se qualificar, certamente planejam suas aulas utilizando, também, os temas transversais, previstos nesta lei.

A preocupação com o meio ambiente precisa ser uma inquietação de todos, pois os reflexos das ações humanas são a longo prazo, desta forma, é preciso pensar na preservação dos recursos naturais para que a atual e futura gerações tenham a chance e o direito de usufruir de uma qualidade de vida, ou seja, de um mundo sustentável, com água limpa em abundância, alimentação saudável, com uma fauna e flora exuberantes, ou seja, terem a chance de viver em equilíbrio com a natureza.

Retomando aos objetivos do Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental promovido, o mesmo atingiu satisfatoriamente a cada um deles, foi possível observar o progresso dos participantes durante os encontros, por meio do diálogo, das apresentações e das produções apresentadas, e que por sua vez, farão parte de futuras pesquisas referentes a temática da EA na Educação Básica.

Neste sentido, conhecer e compreender os objetivos dos eventos sobre Educação Ambiental e os documentos oficiais que normatizam a prática da EA são de suma importância, pois contribuem para um mundo melhor e leva as pessoas a refletirem sobre suas ações no meio



em que vivem e compartilham, e a base está no ensino, os professores possuem essa responsabilidade de construir com seus alunos os conhecimentos pertinentes à Educação ambiental, de maneira a torna-los pessoas críticas e reflexivas e, assim, contribuir para um planeta com menos destruições e com mais qualidade de vida para todos.

Referências

BRASIL, Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 14 jul. 2021.

BRASIL, Resolução CONAMA nº422, de 23 de março de 2010. **Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências.** 2010. Acesso em: 15 jul. 2021. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/file/res42210.pdf>.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação ambiental.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: https://jbb.ibict.br/bitstream/1494/1/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

STAPP, William Bill. **The Concept of Environmental Education, Environmental Education**, 1: 1, 30-31. Acesso em: 15 jul. 2021. Disponível em: DOI: [10.1080/00139254.1969.10801479](https://doi.org/10.1080/00139254.1969.10801479).